

**Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**  
**Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação**

**Dinheiro: o centro do mundo**

**Trabalho realizado para disciplina Produção Textual**

**Docente: Ivan Russef**

**Discente: Graziela Magalhães dos Santos**

**São Paulo**  
**Novembro, 2010.**

## Sumário

Introdução.....	1
Dinheiro: o centro do mundo.....	2
Referências.....	4

## Introdução

A década de 1930 foi marcada por grandes transformações com a liderança política de Getúlio Vargas. O país ainda sofria os reflexos da crise mundial de 1929 que abalara drasticamente a economia do Brasil. Getúlio exaltava o trabalho como sendo essencial para o desenvolvimento econômico e social do país, e o trabalhador brasileiro como colaborador da construção do progresso da nação. “A ideia de trabalhador disciplinado, pai de família, ciente de sua responsabilidade social, era sempre valorizada e difundida nas mensagens radiofônicas de Getúlio Vargas.” (MANTELLATO, 2005, p.217) .

É neste contexto econômico-social que Dyonélio Machado publica “Os ratos”, obra que relata os dramas de uma sociedade, destacando a vida do personagem Naziazeno, que luta para conseguir quitar uma dívida, utilizando-se dos meios comuns naquela época como, agiotas, empréstimos e penhora de bens. O palco dos acontecimentos é Porto Alegre, mais precisamente na periferia, onde morava Naziazeno, e o centro urbano, sua “*via crucis*”. As diferenças sociais e econômicas desses espaços são perceptíveis, de forma que o próprio protagonista nos faz enxergar os contrastes dos dois locais, que embora fazendo parte da mesma cidade, permanecem distintos.

A história de Naziazeno não é diferente de muitas outras, mas é mostrada de forma minuciosa, tanto pelo detalhamento do caminho percorrido pelo protagonista, quanto pela percepção do psicológico abalado de Naziazeno que se torna obsessivo em relação a seu problema, a dívida. A sociedade coíbe, oprime, e Naziazeno é visto como o retrato das grandes massas.

O romance “Os Ratos” traz uma forte crítica de como o dinheiro se tornou a pedra fundamental nas relações da sociedade e o coloca como meta principal a ser alcançada, a máquina que faz o mundo girar. “ Os Ratos sugere mesmo ser um ponto único, o tudo concentrado, que se espreme num espaço preciso de um dia, durante o qual o único objetivo do protagonista é obter o dinheiro para o pagamento ao leiteiro” (GIL, c1999, p. 89).

## **Dinheiro - o centro do mundo.**

Naziazeno é um simples funcionário público de baixo escalão, seus rendimentos não são suficientes para fornecer o sustento de sua pequena família. Vive um momento tenso com a cobrança da dívida do leiteiro, que prometeu cortar o fornecimento de leite se não receber os cinquenta e três mil réis que lhe são devidos em 24 horas. Naziazeno pensa na possibilidade de não pagar o leiteiro e ficar sem leite, assim como fez com o gelo e com a manteiga, mais por conta do filho, um menino adoentado que não pode passar sem leite, resolve sair para conquistar de alguma forma o dinheiro necessário. “ Como se desse um pulo, todo o seu interesse é agora, explosivamente, para esses cinquenta e três mil-réis do leiteiro! ” ( MACHADO, 2010, p.19). Essa busca requer de Naziazeno o deslocamento de sua casa, localizada na periferia, quase ao final da linha do bonde, para o centro da cidade. O protagonista acredita que na cidade, com tudo o que ela tem a oferecer será mais fácil lutar para conquistar seu objetivo. “Sente-se outro, tem coragem, quer lutar. Longe do bonde (que é um prolongamento do bairro e da casa) não tem mais a “morrinha” daquelas ideias... Naquele ambiente comercial e de bolsa do mercado, quantos lutadores como ele!... Sente-se em companhia, membro lícito duma legião natural.” ( MACHADO, 2010, p. 20). Além disso, não consegue enxergar ali, no seu bairro, chances de conseguir meios para liquidar sua dívida. Com os vizinhos não tem intimidade para recorrer a um pedido como esse. “ Da casa contígua a sua sai um rapaz de uns vinte anos, o ar comedido. Cumprimenta a Naziazeno, um cumprimento sério, sem intimidade, enquanto a mulher por trás das vidraças parece que os observa.” (MACHADO, 2010, p.9).

A princípio Naziazeno deposita toda sua esperança no diretor da repartição onde trabalha, certo de que ele lhe adiantaria o dinheiro para quitar sua dívida, como já havia feito em outro momento. O protagonista conta com a solidariedade alheia, acredita que as pessoas, inclusive seu superior, se veem como iguais e que por isso certamente o ajudaria. “Naziazeno se julga “em débito” com os homens. Ele é todo humanidade, solidariedade” (MACHADO, 2010, p. 27). Contudo, o diretor nega seu pedido, envergonhando-o na frente dos outros

funcionários. “O sr. pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro?” (MACHADO, 2010, p.43).

A busca pelo dinheiro torna-se uma corrida contra o tempo. Naziazeno consegue emprestados cinco mil -réis para almoçar, porém, enxerga aí a possibilidade de multiplicar o dinheiro na roleta. A sorte por um momento esteve ao seu lado, Naziazeno em uma jogada mal pensada consegue ganhar cento e setenta e cinco mil-réis. O valor seria o suficiente para quitar sua dívida com o leiteiro e ainda sobrar. Mas com a mesma facilidade que ganhou, perdeu todo o dinheiro.

Em um determinado momento, o protagonista se sente sem alternativas, totalmente acoado, e o desespero o faz agir de forma impensável. Em busca de uma solução para o seu problema Naziazeno aborda um indivíduo, provavelmente um agiota, para o qual já devia uma certa quantia, pedindo-lhe mais dinheiro emprestado. Com a recusa, torna-se insistente, e até inconveniente. “ O sujeito quer ir embora. É evidente. Mas Naziazeno se agarra a essa “esperança” com obstinação nervosa: Quem sabe se é porque ainda não lhe paguei o vale atrasado?”( MACHADO, 2010, p. 86). O indivíduo foge de Naziazeno e de suas súplicas como se ele fosse um ser incômodo, indesejável, até repugnante, um rato. As relações humanas quando estão diretamente ligadas ao dinheiro tendem a ser conflituosas. O dinheiro e a falta dele transforma as pessoas deixando as que o possuem distantes e alheias, e as que não o possuem se sentem incapazes. De alguma forma, o dinheiro passou a ser o centro do mundo, fazendo com que o homem moderno se concentre cada vez mais na sua obtenção, utilizando-se de todos os meios possíveis como empréstimos, agiotagem, penhoras de bens e jogos de azar

Naziazeno passou em vinte e quatro horas a angústia e o sofrimento de conseguir o dinheiro pra quitar sua dívida, como se esta fosse a única. Porém sua vida continua medíocre, seu salário de funcionário público continua medíocre, seus rendimentos continuam baixos. Certamente a quitação da dívida com o leiteiro só vai lhe trazer uma noite de sono tranquila, porém muitos “leiteiros” ainda virão . A luta para obter dinheiro é constante, afinal, é ele quem faz o mundo girar.

## Referências

GIL, F. C. **O romance da urbanização**. Porto Alegre, EDIPUCRS, c1999. (Coleção memórias das letras)

MACHADO, D. **Os ratos**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2010

MONTELLATO, A. CABRINI, C. CATELLI JUNIOR, R. Era Vargas: retratos de uma nova ordem. In:\_\_\_\_\_. **História temática: o mundo dos cidadãos**, 8º série. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2005. cap. 10, p. 217.